CANÇÃO: “A GAIOLA DOS PENSAMENTOS “

(Aletti, Baggio e Selleri)

Dá-me três pontos no fim dos melhores jogos todos sem fôlego
Escrevo notas feitas gotas debaixo de uma inundação
Pensamentos chovem de um telhado em um copo
Duras aquelas noites quando no final falas com o banco
E não há comparação como Trony os meus poemas e as tuas canções
Quatro gabarolas se fazem de bravos
Te suplico Kim Ki Duk dá-nos de volta as estações
Pois lá fora é sempre inverno e não, não mudam as cores
Este carrossel não para enquanto não morro enquanto não morres
Tu me pedes ainda por que eu vivo na angústia “Paths Of Glory”
A liberdade cheira a mentira “Ragazzi fuori”
Tão cheios de sacanagens e pois por dentro somos vazios
Ou o mar não existe ou não o esvazias com uma colher
Na guerra a loucura é que haverá novos dias
Te chamarei enfim tudo quebrado como Rocky
Quando acabas de procurar-te é precisamente então que te encontras

Tu, que segues a liberdade,
recusas um mundo que
te obrigas nos esquemas.
É uma engrenagem que
prefabrica as tuas ideias:
a gaiola dos pensamentos.

Não, ninguém te dirá quem és,
ninguém te encaixará nunca.
Protege a tua liberdade,
imprevisível.

Dizes a que ponto estás pois bem eu não estou
Tenho somente um canto e falando a verdade não canto nem toco
Bem no alto como a catedral as páginas que tenho escrito
A insónia dorme no telhado espera um lugar bom
O mundo dorme e o meu rosto é lá na janela
O primeiro avião está partindo junto com o amanhecer
Pus tudo na minha mochila mas falta o destino
Sentir-me fora do lugar como um clandestino
Ouça bem este som é tudo aquilo que eu sou
Este silêncio no estrondo será como um trovão
Amanhã estarei só e hoje também
Um coração fica vazio quando está cheio de medos

Tu, que segues a liberdade,
recusas um mundo que
te obrigas nos esquemas.
É uma engrenagem que
prefabrica as tuas ideias:

a gaiola dos pensamentos.

Não, ninguém te dirá quem és,
ninguém te encaixará nunca.
Protege a tua liberdade,
imprevisível.

Ninguém que te enquadra o mundo que te esquadra
Esperas que mude se “abracadabre”
Ideias prefabricadas todas iguais autoestrada
Não há hipoteca no amanhã hipótese errada
Queria ter de volta o tempo perdido em cada social
Investirei este nada mas investirei em qualquer coisa
Não distinguimos a realidade daquilo que é falso, o quê?
É como unir a felicidade verdadeira com o Prozac

Tu, que segues a liberdade,
recusas um mundo que
te obrigas nos esquemas.
É uma engrenagem que
prefabrica as tuas ideias:
a gaiola dos pensamentos.

As mentiras que te contas são sempre demais
As mentiras, por quanto longas, têm sempre as pernas curtas
Olhar-te-ás no espelho repetindo que és forte
A gaiola dos pensamentos não existe não tem portas

Ninguém que te enquadra o mundo que te esquadra
Esperas que mude se “abracadabre”
Ninguém que te enquadra o mundo que te esquadra
Esperas que mude se “abracadabre”